AINST/16/00106 — Relatório final da CAE

I - Avaliação da Instituição

Perguntas A1. e A2.

A1.1 **Instituição de Ensino Superior:**
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes
A1.2 **Entidade instituidora:**
Cofac - Cooperativa De Formação E Animação Cultural, C.R.L.
A2. **Natureza da instituição:**
Outro Universitário

Requisitos Gerais

A3. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

A3.1. **Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.**
Está definido e é coerente com a natureza universitária e a missão da Instituição
A3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
É referido no Relatório de Auto-Avaliação: "O projeto do ISMAT pretende contribuir …. para o desenvolvimento humano, técnico, cultural e científico da região do Algarve, …. para a melhor formação dos jovens oriundos do Algarve e ali residentes, como para a fixação no Algarve desses jovens, como para garantir possibilidades de formação superior à população residente já inserida no mercado de trabalho". E ainda "o ISMAT pretende com o seu projeto educativo, científico e cultural, impor-se a nível local e regional: Como fornecedor de serviços educativos de qualidade; Como promotor da dinamização cultural e científica da região; Como promotor de projetos de investigação e desenvolvimento: Como promotor de iniciativas de natureza cultural e artística; Como dinamizador do desenvolvimento global de Portimão e do Algarve".
Numa análise sistémica, contudo, constata-se a quase ausência de cursos em áreas de ciências exactas e tecnologias, que seriam expectáveis dado a instituição estar inserida numa região carente de investimento nessas áreas. Compreende-se, contudo, o acréscimo de risco orçamental que daí poderia advir, tendo em conta, particularmente, a fase precoce em que o projecto de ensino superior do ISMAT se encontra e o período de contraciclo económico que o país atravessou e que coincide parcialmente com o da avaliação.

A4. Organização e gestão

A4.1. Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados

A4.1.1 **Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados.**
Existem, satisfazem as condições legais e funcionam regularmente
A4.1.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
É referido no Relatório de Auto-Avaliação: "A estrutura orgânica do ISMAT, nos termos dos Estatutos em vigor, inclui os seguintes órgãos: Diretor; Administrador; Conselho Geral; Conselho Científico; o Conselho Pedagógico. A natureza, composição e competências destes órgãos estão devidamente definidas nos Estatutos do ISMAT (Diário da República, Aviso n.º 11010/2011 de 17 de

maio).” O relatório descreve depois, com detalhe, a natureza, constituição e funcionamento de cada um destes órgãos. Termina explicitando a estrutura organizativa dos cursos ministrados.

A4.2. Autonomia científica e pedagógica do estabelecimento

A4.2.1 **É assegurada a autonomia científica e pedagógica do estabelecimento:**
Sim
A4.2.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Refere o Relatório de Auto-Avaliação: “Os órgãos de governo do ISMAT respeitam o disposto nas alíneas e) e f) do artigo 40.º do RJIES. O ISMAT, em termos estatutários, dispõe de total autonomia científica, pedagógica e cultural, prevista no artigo 7.º dos Estatutos.” Explica depois, com detalhe, a forma como essa autonomia foi implementada e se exerce a nível dos diferentes órgãos, situação que foi confirmada nas reuniões realizadas durante a visita à instituição.

A4.3. Participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento

A4.3.1 **É assegurada a participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento:**
Sim
A4.3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Refere o Relatório de Auto-Avaliação: “A participação activa de docentes e de estudantes nos processos de tomada de decisão é assim assegurada através do seu assento nos órgãos estatutariamente previstos, acima referidos, bem como através da sua consulta regular através de inquéritos e da realização de reuniões de reflexão por ocasião da implementação de processos de reforma considerados relevantes para a evolução do processo de ensino / aprendizagem.” Explica depois, com algum detalhe, a forma como essa participação ocorre. Nas reuniões efectuadas durante a visita à instituição foi possível confirmar a participação de docentes e estudantes nos órgãos estatutariamente previstos.

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade

A4.4. **Sistema interno de garantia da qualidade (artigo 4º, nº 1, alínea c) do RJAES):**
Está organizado por Unidade Orgânica (segue para A5)
A4.4.1. **Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES).**
Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e certificado pela A3ES:
Não Aplicável,
A4.4.2. **Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES)**
Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e ainda não certificado pela A3ES:
Refere o Relatório de Auto-Avaliação: “O ISMAT, seguindo a linha de atuação do Grupo [em que se insere no âmbito da entidade instituidora], optou por construir um sistema interno da garantia da qualidade (SIGQ) próprio, capaz de responder às exigências e padrões internos de qualidade, integrando na sua formulação os dispositivos contidos nas «Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area», nos termos das recomendações emanadas pela A3ES, dos normativos da ISO 9001, dos normativo legais em vigor, das boas práticas de outras instituições de ensino superior e, naturalmente, da própria cultura da instituição. O SIGQ do ISMAT é constituído por um vasto e abrangente conjunto de regulamentos, normativos e procedimentos disponíveis, que cobrem as várias áreas da Missão da ISMAT”. O Relatório descreve, depois, em detalhe, o funcionamento do SIGQ. Analisando o estado de desenvolvimento do SIGQ identificam-se várias áreas em que a margem para evolução é, ainda, ampla, designadamente investigação e desenvolvimento, políticas de gestão do pessoal, serviços de apoio e internacionalização, sem que seja apresentado um calendário que permita perceber como se conseguirá a sua melhoria e se fará a

correspondente candidatura à certificação. A avaliação da prática docente é efectuada, conforme informação complementar enviada pelo ISMAT, "através da análise de inquéritos pedagógicos semestrais aos estudantes, relativos à qualidade do ensino, devidamente supervisionados pelo Gabinete Académico da Qualidade (GAQ)". Este procedimento é complementado por informações recolhidas periodicamente pelas direcções dos diferentes ciclos de estudo em reuniões com representantes dos estudantes, pela análise das actualizações anuais das fichas de unidades curriculares e por dados relativos à assiduidade. Por outro lado, o ISMAT, possui um Regulamento de Avaliação de Desempenho de Docentes que se encontra disponível online e cuja implementação estará completa no decorrer deste ano lectivo.

Durante a visita à instituição os responsáveis pela SIGQ reconheceram as dificuldades até agora sentidas na instalação do sistema, particularmente nas áreas referidas, havendo ainda a melhorar as interações entre o sistema de qualidade a nível central do grupo e as necessidades do ISMAT. Finalmente, foi dada in loco, pelos órgãos competentes, a informação que está prevista a submissão da candidatura a certificação pela A3ES do SIGQ do ISMAT durante 2018.

A5. Ensino

A5.1. Procura e acesso

A5.1.1. **A instituição tem uma política de recrutamento de novos estudantes:**
Sim
A5.1.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Refere o Relatório de Auto-Avaliação: "O ISMAT privilegia uma política integrada de promoção e recrutamento de novos estudantes centrada nos princípios da adequação de posicionamento e inclusão. ….. ações concretas de comunicação e promoção integrada que privilegiam os canais digitais de comunicação, como o sítio da internet do ISMAT (http://www.ismat.pt/pt/ensino.html), e as ações de proximidade com a potencial procura". Explicita depois, adequada e profissionalmente, os agentes e as formas como essas acções são implementadas. Esta impressão é consolidada pela consulta daquele sítio, cuja qualidade, sem ser excepcional, é adequada. Neste, como noutros requisitos, o apoio da entidade instituidora (COFAC) parece importante, como é aliás referido no Relatório. Na reunião feita com os estudantes foi possível confirmar os dados transmitidos no relatório

A5.2. Sucesso escolar

A5.2.1. **A instituição tem políticas para promover o sucesso escolar e a integração dos estudantes:**
Sim
A5.2.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
O Relatório analisa os diferentes indicadores institucionais que permitem medir o sucesso académico, designadamente, o tempo médio de conclusão dos cursos e respectivas taxas de abandono e retenção, concluindo que estão conformes com o que se verifica, em média, no ensino superior em Portugal. Na visita foi analisada a taxa de abandono, agravada no período da crise, situação devidamente auditada através dos procedimentos previstos no SIGQ do ISMAT.

A5.3. Ligação à investigação

A5.3.1. **A instituição adota medidas que garantem o contacto dos estudantes com a investigação desde os primeiros anos:**

Em parte
A5.3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
As medidas descritas no Relatório são uma forma de minorar de minorara a ausência de contacto dos estudantes com a investigação desde os primeiros anos, mas obviamente não respondem completamente à questão. Por outro lado, os estudantes dos anos terminais têm uma maior inserção em processos (e projectos) de investigação, como é referido no Relatório.

A5.4. Inserção dos diplomados no mercado de trabalho

A5.4.1. **A Instituição promove de forma eficaz a monitorização da empregabilidade e o apoio aos estudantes para a sua inserção no mercado de trabalho:**
Sim
A5.4.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Neste domínio, mais uma vez, o ISMAT beneficia do apoio da entidade instituidora, a COFAC, que dispõe de um Serviço de Apoio à Criação de Emprego e de Estágio (SACEE). Através do SACEE, ou por meio de inquéritos realizados entre os seus ex-alunos diplomados, o Relatório indica alguns dados pertinentes no que se refere à entrada na vida profissional activa, que permitem concluir que, neste âmbito, a situação não se afasta do que se verifica, em média, no ensino superior em Portugal. Durante a visita à instituição, foi possível registar a forma empenhada como os representantes dos antigos alunos acompanham e ajudaram a implementar este processo.

A6. O corpo docente

A6.1. **A Instituição dispõe de um corpo docente adequado e tem uma política de recrutamento:**
Sim
A6.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Por se terem detectado no guião de auto-avaliação algumas imprecisões nas fichas curriculares dos docentes, nomeadamente: i) ausência de carga lectiva atribuída ou carga lectiva residual em docentes contabilizados como a tempo integral ou a 50% e ii) erros nos números totais de horas de contacto, foi formalmente solicitada, através de um “Pedido de Informação” no SIA3ES, a respectiva correcção e informação complementar. Da informação fornecida, constatou-se que alguns docentes, considerados a 100% pela Instituição, desenvolvem outras actividades profissionais que são incompatíveis com o regime de tempo integral. Assim, após validação, conclui-se que no ano lectivo 2015/16 existiam, de facto: 39 docentes (31,5 ETI), sendo 24 em regime de tempo integral (61,5%), dos quais 20 são doutorados (63%). Estes números permitem concluir que são respeitados os rácios impostos pelo RJIES de 1 doutorado por cada 30 alunos e um doutor em regime de tempo integral por cada 60 estudantes.

A7. A atividade científica e tecnológica

A7.1. Políticas de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico

A7.1.1. **A Instituição tem uma política para a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico, e para a sua valorização económica:**
Sim
A7.1.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
O Relatório de Auto-Avaliação refere existirem três centros de investigação nas áreas das Ciências Jurídicas, do Desporto e Educação Física e da Psicologia, que desenvolvem linhas de investigação próprias e produzem conhecimento científico e tecnológico (http://www.ismat.pt/pt/investigacao.html). Releva-se que, devido à sua relativa juventude, nenhum destes centros foi ainda submetido a um processo de avaliação formal, o que deverá ser, a prazo e

ainda que apenas para alguns deles, um objectivo institucional. Numa análise global, as políticas apresentadas para ultrapassar esta situação parecem aceitáveis, designadamente quando se refere que a instituição incentiva os docentes a desenvolver investigação em centros doutras universidades, reconhecidos pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), enquanto não existam estruturas de investigação internas nas respetivas áreas disciplinares.

A7.2. Políticas de prestação de serviços à comunidade

A7.2.1. **A Instituição dispõe de uma política institucional consistente para a prestação de serviços à comunidade, adequada à sua contribuição para o desenvolvimento regional e nacional:**
Sim
A7.2.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
O Relatório de Auto-Avaliação refere que "O ISMAT tem como um dos seus objectivos estratégicos o desenvolvimento de laços de cooperação com a comunidade envolvente, numa lógica de contribuição para o desenvolvimento regional e nacional", listando, de seguida, um conjunto de medidas que procura demonstrar este ponto que, sem ser de grande impacto, serão porventura proporcionais à dimensão da instituição. Parece, apesar disso, indiscutível, como foi referido por diversos intervenientes durante a visita, a importância da instituição para o desenvolvimento local, que decorre da sua presença em Portimão.

A7.3. Políticas de captação de receitas próprias

A7.3.1. **A instituição tem uma política de captação de receitas próprias e o seu nível é adequado:**
Não
A7.3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
É sempre arriscado tentar correlacionar a relevância da prestação de serviços (significativamente referida na versão em língua inglesa como "consultancy") com os proventos que dela advêm. Porém, na actual situação do país, estes proventos são essenciais ao equilíbrio financeiro de qualquer instituição. Assim, não se pode deixar de referir que o quantitativo global de receitas próprias constante no Relatório, 1.214.609,4 euros em 2015/16 (mais à frente consta 1.274.185,8 Euros), na maior parte provenientes de emolumentos e propinas pagas pelos estudantes, é muito baixo. Isto levanta sérias questões, por um lado de sustentabilidade financeira do ISMAT e, por outro, no empenhamento dos seus docentes na valorização de conhecimento e, através dele, na captação de receitas próprias. Atendendo ao número de docentes que trabalha na instituição, seria de esperar um montante bem superior, muito para lá das receitas de emolumentos e propinas. Por esta razão, a instituição não parece ter uma política de captação de receitas qualitativa e quantitativamente adequada aos actuais desafios de sustentabilidade de uma IES. Contudo, é importante referir que as áreas de prestação de serviços e consultoria, propriedade intelectual, etc., não têm ainda, na generalidade, um impacto orçamental significativo no conjunto do subsector de ensino superior privado.

A8. Políticas de colaboração nacional

A8.1. **A Instituição dispõe de uma política institucional para a cooperação com outras instituições nacionais:**
Sim
A8.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Mais uma vez, o Relatório de Auto-Avaliação refere os efeitos sinérgicos da ligação à entidade instituidora, COFAC e, através dela, ao grupo Lusófona. Devido a esta ligação, o ISMAT integra uma rede de protocolos e tem uma colaboração estreita e permanente com outras IES do mesmo grupo,

beneficiando ainda de serviços de apoio de utilização comum e de múltiplas atividades e iniciativas de natureza académica.

A9. Políticas de internacionalização

A9.1. **A Instituição dispõe de uma política institucional para a internacionalização:**
Sim
A9.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
O Relatório afirma que o ISMAT adopta como um dos seus objectivos estratégicos a internacionalização, estabelecendo relações regulares e alargadas nesse âmbito com o mundo académico e científico. O ISMAT beneficia da ligação à Direcção de Relações Internacionais, Estágios, Emprego e Empreendedorismo da COFAC e mantém o seu próprio Gabinete de Relações Internacionais. Em particular, refere que foram estabelecidos cerca de 150 protocolos de colaboração e cooperação com Instituições Ensino Superior europeias, no âmbito do Programa ERASMUS+ e que existem já projectos de ensino e formação em Angola, Brasil, Guiné-Bissau e Cabo Verde, implementados com entidades de natureza diversa (http://www.ismat.pt/pt/estudante-internacional.html).

A10. Instalações

A10.1. **A Instituição dispõe de instalações com as características exigíveis à ministração de ensino universitário:**
Em parte
A10.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
O Relatório de Auto-Avaliação refere que o ISMAT dispõe de espaços adequados ao ensino e formação, designadamente uma secretaria (42,5 m2); uma sala de estudo (20 m2); uma biblioteca (90 m2); 4 salas para professores (65 m2); um bar/cantina (98,5 m2); uma reprografia (45,2 m2); um centro de impressões (13 m2); uma livraria (30 m2); um arquivo; espaços de apoio diversos (100 m2); um gabinete para monitores de informática (13 m2); uma sala de exposições (103 m2); uma oficina polivalente (65,15 m2); 25 salas de formação teórica (total de 1163,5 m2); 3 laboratórios de informática (total de 172,10 m2), um laboratório de fotografia (24 m2); um auditório (66 m2).

Atendendo ao número actual de discentes (329) estes espaços parecem adequados, talvez até generosos, sendo que talvez se justificasse trocar três das salas de formação teórica (3*44,5 m2) por mais dois anfiteatros (2*66 m2), dada a polivalência destes. Por outro lado, parecem demasiado reduzidos 4 salas para professores (65 m2, no total). Onde trabalham os docentes? Dificilmente, com tão pouco espaço, se cria um espírito institucional e se consegue, por exemplo, captar um nível adequado de receitas próprias. Sugere-se vivamente a criação de gabinetes, de tipologia diversa, para docentes, com uma área global não inferior a 320 m2, que viabilize a sua presença no dia-a-dia da instituição. Em termos globais, a visita à instituição permitiu concluir que aquelas instalações existem e que, genericamente, são adequadas ao fim a que se destinam e se encontram em bom estado de manutenção. Permitiu também detectar que algumas situações mais preocupantes, designadamente, a ausência de instalações desportivas próprias, que possam apoiar, por exemplo, o curso de Desporto e Educação Física. Esta situação, contudo, está já em fase de parcial correcção, tendo sido adquirido um espaço para instalar um pequeno pavilhão desportivo multiusos.

A11. Serviços de ação social

A11.1. **São assegurados serviços de ação social:**
Sim

A11.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
O Relatório de Auto-Avaliação refere que "O ISMAT mantém uma política activa de apoios de natureza social aos seus estudantes, através de diversos mecanismos, que incluem apoio social directo e apoio social indirecto (http://www.ismat.pt/pt/acao-social-ebolsas.html)". Exemplifica depois esses apoios que são, quer em tipologia, quer em montante, adequados a uma instituição com a sua dimensão e o seu orçamento. Releva-se, em particular, a informação que "em termos quantitativos, e tendo em conta o nível global de receitas do ISMAT, os apoios sociais directos e indirectos variam por ano lectivo entre os 5% e os 10% do total das receitas". Poder-se-ia argumentar que estes apoios, genericamente atribuídos na forma de redução do custo das propinas, poderiam ser maiores. Porém, atendendo à actual situação financeira da instituição, dificilmente isso será possível

A12. Informação para o exterior

A12.1. **A Instituição publicita de forma adequada informação sobre a oferta educativa, incluindo os relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência:**
Em parte
A12.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
O Relatório de Auto-Avaliação refere que "a transparência e a disponibilização da informação à comunidade ….. constituem um elemento fundamental do sistema interno de garantia de qualidade. Assim, ……., o ISMAT mantem no seu sítio da internet informação devidamente actualizada", apresentando, depois, os sítios da internet onde se encontram os diferentes items. Destaca-se a informação sobre a oferta educativa (http://www.ismat.pt/pt/ensino.html) e o Relatório aí presente que explicita as políticas de garantia interna da qualidade. Após consulta da página da instituição confirma-se a divulgação dos dados referidos. Constata-se também que os relatórios de auto-avaliação produzidos no âmbito da avaliação/acreditação dos diversos de ciclos de estudos, bem como os correspondentes resultados, estão aí publicados.

Requisitos Especificos

A13. Oferta educativa

A13.1. **UNIVERSIDADE:** A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:
- Seis ciclos de estudos de licenciatura, dois dos quais técnico-laboratoriais;
- Seis ciclos de estudos de mestrado;
- Um ciclo de estudos de doutoramento em pelo menos três áreas diferentes compatíveis com a missão própria do ensino universitário.

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:
- Três ciclos de estudos de licenciatura;
- Três ciclos de estudos de mestrado;
- Um ciclo de estudos de doutoramento em área ou áreas compatíveis com a missão própria do ensino universitário.

OUTRO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO: A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:
- Um ciclo de estudos de licenciatura;
- Um ciclo de estudos de mestrado.

Sim
A13.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A instituição dispõe de 8 licenciaturas, um mestrado integrado e um mestrado devidamente

acreditados.

A14. Corpo docente

A14.1. A Instituição dispõe, no conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na Instituição, no mínimo:
- Um doutor por cada 30 estudantes;
- Um doutor em regime de tempo integral por cada 60 estudantes.
Sim
A14.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Como se referiu atrás, no ano académico 2015/16 existiam 39 docentes (31,5 ETI), sendo 24 em regime de tempo integral (62%), dos quais 20 são doutorados (63%). No total dos docentes existem 25 doutorados (22,5 ETI, 71,4%). Estando 329 alunos inscritos, obtém-se um valor médio de 13,2 alunos/docente doutorado e 14,6 alunos/doutorado a tempo integral, o que é superior ao mínimo exigível.

A15. Observações

A15. **Observações**
O presente Relatório Preliminar da CAE foi inicialmente baseado nos dados do Relatório de Auto-Avaliação apresentado pela instituição e em informações obtidas nos sítios da internet relevantes, também eles quase todos produzidos pela própria instituição. Existiu nessa fase, por isso, uma significativa ausência de contraditório.

Contudo, mesmo nesta circunstância, analisando os dados fornecidos, foi possível detectar vários indicadores que são, ou dificilmente compreensíveis, ou preocupantes. São exemplo disso, o número de docentes ETI, dificilmente compaginável com o número de discentes matriculados e com o orçamento anual. É também exemplo disso, o reduzido montante de receitas próprias geradas anualmente, que não permite, suplementarmente ao montante dos emolumentos e propinas, garantir a sustentabilidade financeira da instituição. São, finalmente, exemplo disso, considerando as instalações físicas, a relativa abundancia de salas de formação teórica (consequência da contracção do número de alunos verificada nos últimos anos) e a escassez de espaços para docentes que potencie a sua presença na instituição.

Outro aspecto preocupante é a falta de procura evidenciada em simultâneo nos dois segundos ciclos de estudos acreditados pela A3ES que, a serem descontinuados, poderão por em risco o estatuto do ISMAT em sede de RJIES. Contudo, durante a visita foi possível concluir que a situação se corrigiu positivamente a partir do ano lectivo de 2017/18, com um aumento significativo dessa procura no que respeita à área de Arquitectura.

Existe igualmente uma informação bastante confusa no Relatório no que respeita ao número de funcionários não docentes. Assim, no ANEXO I (B4), quando se descrevem os serviços de apoio de utilização comum, são mencionados 116 funcionários que, presumivelmente, serão todos não docentes. Porém, o Anexo II (D6.1), que explicita a dotação de pessoal não docente, refere que o ISMAT tem 12 elementos, todos em regime de tempo integral (100%). Finalmente, também no Anexo II, quando se listam os serviços de apoio no âmbito da Unidade Orgânica (B.9), são mencionados 16 funcionários. Esta indefinição ficou esclarecida durante a visita à instituição, em que se confirmou que o número real de funcionários é 12, sendo que 4 docentes, para além das funções lectivas, se responsabilizam também por alguns dos serviços (daí o número 16) e que os funcionários listados no ANEXO I são essencialmente atribuíveis à COFAC e só pontualmente prestam serviços ao ISMAT.

É importante não terminar este quesito sem referir que durante a visita, quer por parte de docentes, quer de discentes se observou um elevado espírito de ligação à instituição. Esta situação, que reflecte a coesão do projecto com os seus principais agentes, poderá ter permitido minorar as dificuldades decorrentes da contracção do número de alunos verificada nos últimos anos. Por exemplo, alguns docentes afirmaram trabalhar, em primeiro lugar, pelo gosto de ensinar e aprender e só depois pela necessidade de ganhar dinheiro. Esta afirmação demonstra alguma flexibilidade em aceitar alterações às remunerações auferidas.

II - Avaliação das Unidades Orgânicas

B1. Ensino

B1.1. **Adequação da oferta educativa**
Apreciação geral da adequação da oferta formativa das Unidades Orgânicas da Instituição, face, designadamente, à missão de uma Instituição de natureza universitária.
Nota Prévia: o ISMAT não tem Unidades Orgânicas individualizadas, pelo que a informação relatada neste capítulo repete, no essencial (mas não totalmente), a que já foi relatada no capítulo anterior. Assim, sempre que nada exista verdadeiramente de novo, remeter-se-á a resposta para a já formulada na secção anterior.

Esta questão já tinha sido respondida favoravelmente em A3.2.

B1.2. **Estudantes**
Apreciação geral da evolução do número de estudantes nas Unidades Orgânicas.
O Relatório de Auto-Avaliação refere que “os cursos conferentes de grau em funcionamento no ISMAT conheceram em anos mais recentes, com algumas exceções…, uma procura regular. Esta procura, contudo, tem sido menos significativa em termos de estudantes de regime geral de acesso, uma vez que o ISMAT tem atraído sobretudo candidatos já inseridos no mercado de trabalho (na ordem dos 70%), que privilegiam o ensino pós-laboral”. Explica, depois, em detalhe, a evolução dos discentes nos diferentes cursos. É de assinalar o curso de Direito, a única licenciatura nesta área existente no sul de Portugal, que mantém boa procura, tanto em termos de regime geral de acesso, como em outros regimes e tem 100 dos 329 alunos inscritos na instituição (30,4%) e 36,8% de todos os alunos de licenciatura em 2015/16. Por outro lado, o curso de Arquitectura, o único mestrado integrado acreditado ainda em funcionamento, não teve alunos inscritos no 1º ano desse ano lectivo, tendo, porém, registado uma ligeira recuperação nos anos seguintes. Entendem-se bem as justificações e as previsões optimistas da instituição mas, por várias razões, este dado não deixa de ser preocupante. Refira-se, finalmente, que o número de alunos inscritos na instituição, apesar do que é mencionado acima, tem vindo a decrescer consistentemente nos três últimos anos lectivos, quer a nível global, quer a nível do primeiro ano. Assim, em 2013/14 estes números foram, respectivamente, 449 e 69, em 2014/15, 365 e 77 e, em 2015/16, 65 e 329. Não deixa de ser esta, também, uma tendência preocupante, permitindo antever um cenário de insustentabilidade a curto/médio prazo, só se compreendendo a resiliência da instituição no quadro de uma lógica integrada do grupo a que pertence. Porém, como já referido anteriormente em A.15, este cenário poderá não se verificar dada a recente recuperação de inscrições nos primeiros anos dos cursos, o que pode anunciar uma mudança de ciclo no contexto da procura.
B1.3. **Diplomados**
Apreciação geral da evolução do número de diplomados nas Unidades Orgânicas.
Dos dados constantes no Anexo II (D.3), pode depreender-se que a evolução do número de diplomados da instituição tem acompanhado a do número de alunos inscritos. Assim, em 2013/14 2014/15 e 2015/16 formaram-se, respectivamente, 106, 79 e 59 diplomados (com licenciatura e

mestrado). Sendo menos preocupante que a anterior (por ser dela provavelmente uma consequência), esta evolução não deixa também de ser negativa. O relatório de Auto-Avaliação refere, contudo, vários aspectos positivos que também merecem consideração. Entre eles, por exemplo, destaca-se a "empregabilidade dos diplomados do ISMAT ser elevada, existindo cursos onde é 100% …. e uma larga maioria, 60 a 70%, desenvolver atividade na área específica da formação obtida com o curso superior".

B2. Corpo docente

B2.1. **Adequação em número, qualificação e especialização**
Apreciação geral da adequação do corpo docente das Unidades Orgânicas.
O relatório de Auto-Avaliação complementa a informação já apresentada em A.6, acrescentando nova informação, nomeadamente a justificação de alguns indicadores menos compreensíveis. Refere, por exemplo, que os rácios discente/docente de alguns dos cursos em funcionamento, designadamente a Licenciatura em Design de Comunicação e o Mestrado Integrado em Arquitetura, são algo enviesados, dado que têm registado uma redução de procura nos últimos três/quatro anos. Percebem-se estas razões e outras já referidas, mas o valor obtido a partir da análise e validação dos dados entretanto pedidos e apresentados pela instituição continua a parecer, de certa forma, baixo. Não se discute, por outro lado, que as qualificações deste pessoal estão perfeitamente adequadas á missão de ensino e investigação da IES.
B2.2. **Estabilidade e dinâmica de formação**
Apreciação geral do grau de estabilidade do corpo docente das Unidades Orgânicas.
Existem 21 docentes a tempo integral com mais de 3 anos de contrato (66,6% do total) e 5 (15,8%) docentes em doutoramento há pelo menos 1 ano. Estes números indicam, por um lado, uma razoável estabilidade do corpo docente do ISMAT, e, por outro, uma preocupação sustentada com a sua formação.

Perguntas B3. a B5.

B3. **Instalações**
Apreciação geral da adequação das instalações das Unidades Orgânicas.
Já feita em A.10.
B4. **Atividades de investigação e desenvolvimento**
Apreciação geral das atividades de investigação e desenvolvimento nas Unidades Orgânicas.
Recorrendo ao repositório científico Lusófona (http://www.ismat.pt/pt/investigacao.html) e procurando em ISMAT, acede-se a 14 dissertações do mestrado integrado em Arquitectura e 137 publicações relativas a números da JURISMAT, em que os trabalhos, embora tratando-se da revista jurídica do ISMAT, nem sempre apresentam a afiliação correspondente. No Web of Science, com o endereço ISMAT, aparecem apenas 12 referências. Reconhecendo embora as limitações deste tipo de pesquisas, sobretudo nas áreas científicas em que, no essencial, a instituição exerce a sua actividade, estes resultados são claramente escassos tendo em conta o número declarado de docentes ETI e, sobretudo, de doutores. Como é óbvio, uma análise das fichas curriculares revela um muito maior número de publicações. Mas nem sempre essas publicações foram produzidas no âmbito do ISMAT (ou indicam a respectiva afiliação) e a sua qualidade e reconhecimento pela comunidade científica são muito variáveis.
B5. **Produção artística**
Apreciação geral das atividades de produção artística nas Unidades Orgânicas.
O Relatório de Auto-Avaliação afirma que: "O ISMAT mantém em funcionamento dois cursos conferentes de grau que nalgumas das suas áreas disciplinares intersectam o domínio da produção artística: um mestrado integrado em Arquitetura e uma licenciatura em Design de Comunicação." E prossegue explicitando os domínios em que essa produção artística se materializa. Mais uma vez,

considerando a dimensão do ISMAT, parece que as actividades descritas são perfeitamente adequadas.

Perguntas B6. a B7.

B6. **Prestação de serviços à comunidade**
Apreciação geral das atividades de prestação de serviços à comunidade (incluindo atividades de promoção cultural, artística e desportiva) nas Unidades Orgânicas.
Já respondido em A7.2, com as limitações aduzidas em A7.3.
B7. **Colaboração nacional e internacional**
Apreciação geral das atividades em cooperação nacional e internacional nas Unidades Orgânicas.
Já respondido em A.8 e A.9.

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

B8. Sistema interno de garantia da qualidade
No caso de o sistema estar definido a nível institucional (certificado ou não pela A3ES) preencher o campo B8.3.
B8.1. **Evolução do sistema (no caso de sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica)**
Apreciação geral da evolução dos sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica, desde a sua certificação.
Não Aplicável.
B8.2. **Breve descrição do sistema (no caso de sistemas não certificados a nível de Unidade Orgânica)**
Apreciação geral do estado de desenvolvimento dos sistemas definidos a nível de Unidade Orgânica não certificados pela A3ES.
Já respondido em A4.4.2.
B8.3. **Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema (no caso de sistema a nível da Instituição)**
Apreciação do contributo das Unidades Orgânicas para o funcionamento do sistema interno de garantia da qualidade da Instituição.
Já respondido em A4.4.2

B9. Apreciação global, pontos fortes, pontos fracos e recomendações de melhoria

B9.1. **Apreciação global das Unidades Orgânicas**
Apreciação global da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.
Como se referiu atrás, o que há a dizer nesta parte do Relatório Preliminar relativo à Unidade Orgânica é o mesmo, no essencial, que já foi dito no capítulo anterior (em A.15) sobre todo o ISMAT.
B9.2. **Áreas de excelência**
Identificação de áreas de excelência.
Com base no que foi dito ao longo deste Relatório, conclui-se que a licenciatura em Direito e as actividades de investigação e publicações conexas são as áreas nucleares da instituição. Refira-se, contudo, que não existe ainda um SIGQ certificado, nem nenhum centro de investigação foi já avaliado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
B9.3. **Áreas com fragilidades**
Identificação de áreas com fragilidades específicas.
Com base no que foi dito ao longo deste Relatório, conclui-se que a principal fragilidade detectada a nível institucional é a preocupante contracção da procura, havendo ciclos de estudos que não abriram os primeiros anos. Por outro lado, esta contracção da procura é ainda mais sensível no

segmento dos segundos ciclos, tendo-se, porém, verificado recentemente uma ligeira recuperação no mestrado integrado em Arquitectura. Finalmente, durante a visita, pôde constatar-se também a ausência, na instituição, de infraestruturas próprias adequadas ao curso de Desporto e Educação Física, situação que poderá melhorar se (e quando) o projectado pavilhão desportivo multi-usos for construído.

B9.4. **Recomendações de melhoria**

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.
Recomenda-se que sejam implementadas, com maior determinação possível, as medidas de atracção de novos estudantes apresentadas no Relatório de Auto-Avaliação, que se consideram genericamente adequadas.

Recomenda-se também que se promova a fixação de docentes na instituição, aumentando a investigação e a produção de publicações com a sua correcta afiliação, bem como a captação de receitas próprias substantivas, através deles e do serviço à comunidade. Isso implica o desenvolvimento de um elevado espírito institucional o que, por sua vez, implica, entre outras coisas, a sua permanência, no dia-a-dia, na instituição. Para isso, porém, é preciso que as instalações, designadamente gabinetes, sejam qualitativamente adequadas e quantitativamente suficientes.

Recomenda-se ainda que a instituição adeqúe a dimensão actual do corpo docente à realidade da procura existente e/ou, simultaneamente considere a criação de novos cursos, potencialmente mais atractivos, designadamente nas áreas tecnológicas e das ciências da vida e da saúde. Durante a visita foi enunciado pelos diversos intervenientes, designadamente os representantes da entidade instituidora e dos Conselhos Científico e Pedagógico, a próxima criação de um ciclo de estudos numa área científica inovadora no ISMAT, em moldes distintos do actualmente oferecido por outras IES da região, o que se considera uma evolução positiva.

Outro objectivo relevante a ser perseguido pela instituição é o incremento da ligação ao tecido sócio-económico regional e local, designadamente cooptando no Conselho Geral personalidades das empresas mais relevantes, o que, para além de fortalecer essa ligação, permitirá potenciar a angariação de projectos e consultoria e, assim, a maior captação de verbas próprias.

Na reunião com os alunos, um referiu que, existindo um curso diurno de Psicologia Clínica noutra IES da região, não existe na região nenhum ministrado em horário nocturno. Isto impossibilita que, alunos trabalhadores, como era o caso dele, o possam frequentar. Esta apetência poderá ser, ou não, estatisticamente relevante. Se o for, recomenda-se que o ISMAT considere a possibilidade de reformular e voltar a apresentar a candidatura para acreditação deste curso.

Um último aspecto a melhorar, típico deste tipo de organizações, é a tensão entre a centralização (da visão e tomada de decisões a nível da gestão de cúpula do grupo) e a autonomia (das várias entidades que o constituem). No SIGQ do ISMAT essa questão é evidente. De facto, se, por um lado, foram os recursos globais do grupo que permitiram ao ISMAT ter a resiliência suficiente para ultrapassar os piores anos da crise e lhe permitem hoje usufruir de um conjunto de serviços que a sua dimensão não lhe permitiria alcançar, é também verdade que existem potencialidades e desafios a nível local que só a esse nível se conseguem aproveitar ou ultrapassar.

B10. Observações

B10. **Observações**

Já feitas em A.15.

III - Apreciação global da instituição

Perguntas C1. a C5.

C1. **Apreciação global**
Apreciação global da Instituição.
Já feitas em A.15 e B9.1.
C2. **Pontos fortes**
Pontos fortes da organização e funcionamento da Instituição.
Já referidos em B9.2.
C3. **Pontos fracos**
Pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição.
Já referidos em B9.3.
C4. **Recomendações de melhoria**
Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição.
Já feitas em B9.4.
C5. **Recomendação Final**
(Acreditar, Acreditar com condições, Não Acreditar)
Acreditar com condições.

Condições a cumprir no imediato:
- Criar mais gabinetes para docentes.

Condições a cumprir no prazo de 1 ano:
- Apresentar os resultados de implementação do SIGQ.
- Apresentar os resultados da avaliação do desempenho do corpo docente.

Condições a cumprir no prazo de 3 anos:
- Apresentar os resultados de implementação das políticas de investigação, recrutamento de docentes e internacionalização.